

EDGARD ROMANELLI

O planeta Berra

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona e Daniela Lopes Scarpa

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

EDGARD ROMANELLI

O planeta Berra

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Foi como redator de propaganda da divisão de publicações infantojuvenis da Editora Abril, hoje Abril Jovem, que Edgard Romanelli tomou contato com a literatura destinada a esse público, devorando quase que todo o arquivo editorial da empresa. A partir disso, dedicou grande parte de seu tempo escrevendo para crianças e jovens, colaborando com inúmeras publicações do gênero com poesia, contos, novelas, histórias em quadrinhos etc. Hoje continua atuando na área de propaganda na Editora Azul, como gerente de Propaganda, responsável por anúncios, comerciais de tevê, *outdoors*, cartazes etc. Além da literatura infantojuvenil, pretende, em breve, escrever para os pais de seus atuais leitores.

RESENHA

Para ficar mais culto e informado, Lu acessa a internet. Mas na telinha só vê notícias de guerra, terrorismo, sequestros. Decide então trocar ideias com outro internauta sobre essas tragédias, mas percebe que o outro está completamente “por fora”, é um alienado. De repente, o monitor começa a piscar e Lu recebe uma estranha mensagem. É Pru, um menino do planeta Berra, que escreve em uma língua muito estranha, mas ao mesmo tempo parecida com a nossa. Devagar, Lu vai decifrando a mensagem e percebendo que o “plaqueta Berra” é muito parecido com a Terra, com os mesmos terríveis problemas de violência e destruição. Lu fica horas falando com o novo amigo, porém, quando conta a novidade em casa e na escola, é alvo de zombaria. No dia

seguinte, conecta-se novamente com Pru e os dois descobrem que, para isso, basta ligar o computador e estabelecer com o amigo uma ligação telepática. Lu fica desanimado com o descrédito dos colegas, mas uma menina, Marina, acredita nele e lhe conta que também fez contato com o planeta Berra, através de uma menina chamada Barina. Os quatro juntos se põem a pensar num plano de paz para salvar os dois planetas, Terra e Berra, até que surge uma grande ideia: entrar nos computadores dos líderes dos dois planetas e enviar uma falsa mensagem de um iminente ataque extraterrestre (e *extraberrestre*). Nos dois planetas, todos os países se unem por causa do medo e resolvem aceitar as condições impostas pelos “invasores”: desarmamento total, transformação dos exércitos em tropas de ajuda e fim do preconceito. Os dois planetas, graças àquelas crianças, puderam usufruir a paz.

Com pinceladas de humor, o autor cria uma ficção cujos protagonistas mostram que, com inteligência, vontade e determinação, o mundo pode ser bem melhor. O texto é pontuado de alusões aos eternos problemas do mundo, como o das guerras, e também aos mais recentes atos de violência que abalaram o mundo, como o atentado ao World Trade Center. Além disso, o autor cria um “idioma” divertido, que fará a alegria dos leitores e certamente os estimulará a criar um “idioma” próprio.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: pacifismo, guerras, meio ambiente.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Temas transversais: ética, meio ambiente.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Investigue o que os estudantes sabem sobre o uso da rede com o compartilhamento de informações e ações periódicas de mobilização social e política. É bem provável que se lembrem do uso

das mídias sociais, como no caso da Primavera Árabe.

2. Mostre-lhes a capa do livro. O título *O planeta Berra*. A palavra “Berra” está com letra maiúscula. Por quê?

b) durante a leitura

1. Adiante que o texto trará um desafio de linguagem: decifrar o idioma do planeta Berra. O ideal seria que os trechos nesse idioma fossem lidos em classe, ou pelo menos comentados pelos alunos. Dúvidas podem surgir e alguns, certamente, serão mais rápidos para esclarecê-las, podendo ajudar os colegas.

2. Peça que leiam anotando as referências às ameaças reais que nosso planeta vive ou já viveu.

c) depois da leitura

1. Retome a leitura com os alunos e peça que comentem livremente o que acharam da trama. As ameaças ao nosso planeta são reais? O que acharam do plano de paz? Que mensagens podem ser extraídas do texto?

2. Se eles fossem capazes de se conectar com seres de outros planetas, o que gostariam de saber? Sobre o que conversariam? O que poderiam fazer juntos? Veja o que seus alunos têm a dizer a respeito do assunto.

3. No capítulo 9, para que conseguissem seu objetivo de acabar com as guerras nos planetas Terra e Berra, nossos quatro heróis formulam três exigências para restabelecer a paz: desarmamento total, exércitos pacíficos e fim do preconceito. Discutir com os alunos por que será que os personagens escolheram essas exigências e perguntar se eles escolheriam outras.

4. Verifique se eles observaram que, no idioma “berrês”, a maioria das palavras em português se transforma em palavras parecidas e que existem também na nossa língua, logicamente com outro significado. Por exemplo: planeta/plaqueta, computador/comutador, acabar/acatar. Muitas delas podem ser desconhecidas; verifique quais e esclareça-as.

5. Proponha que escrevam mais um capítulo para o livro, contando, em “berrês”, como se tornou a vida por lá, depois da paz. Pode ser uma boa atividade de pesquisa lexical, uma vez que eles deverão, na medida do possível, encontrar palavras parecidas para a substituição. Olhe o dicionário entrando em campo!

6. Proponha que se comuniquem com os colegas em “berrês” durante uma semana, através de cartas, bilhetes e *e-mails*, ou que inventem um novo “idioma” para se comunicar.

7. O tema “invasão alienígena” é recorrente no cinema. Entre eles encontra-se *Sinais*, dirigido por M. Night Shyamalan e distribuído pela Buena Vista. Neste filme, a rotina de uma família que vive em uma fazenda na Pensilvânia muda repentinamente, com o aparecimento de imensos e misteriosos círculos no meio da plantação.

8. Releiam juntos as anotações sobre as ameaças ao nosso planeta. O texto fala de armas químicas, atômicas e bacteriológicas. O professor de Ciências poderá explicar como elas funcionam, que poder destruidor têm, e esclarecer outras possíveis dúvidas.

9. No primeiro capítulo do livro, o personagem Pru, extraterrestre, descreve seu planeta Berra: *A Berra, mel plaqueta, é muito vomito. De via, o sal aquiesce a berra, e o calhou do sal faz as mármores e as planinhas fitarem fords e vadias.* O nosso personagem terráqueo, Lu, se impressiona com a semelhança entre os dois planetas. Assim, como descrito por Pru, a Terra tem paisagens espetaculares, clima ameno, água em abundância e uma incrível variedade de formas de vida, entre as quais a espécie humana. O equilíbrio entre os seres vivos e o ambiente é o que determina essas características de nosso planeta. No entanto, esse equilíbrio está bastante ameaçado e, lamentavelmente, as ameaças partem de nossa própria espécie. Professor, faça com seus alunos uma lista de ações humanas que interferem no equilíbrio do planeta e as consequências dessas ações (por exemplo, a maior emissão de gás carbônico, devido à queima de combustíveis fósseis, está levando a um aumento da temperatura do planeta – efeito estufa; a queima de combustíveis também leva à poluição do ar).

Discuta, com eles, o que poderia ser feito para diminuir esses impactos ambientais.

Você pode incluir a guerra nessa discussão: como as guerras interferem no equilíbrio entre o ser humano e a natureza?

10. Ainda nesse capítulo, o autor faz uma brincadeira de linguagem, na qual a palavra “lixinhos”, em *berrês*, quer dizer “bichinhos”, em português. Essa é uma oportunidade para se trabalhar a problemática do lixo com os estudantes. É importante discutir o que é o lixo e que materiais constituem o lixo produzido na escola, por exemplo. Uma atividade interessante seria os alunos separarem e pesarem o lixo produzido durante um dia: sobre uma lona de plástico, o lixo do dia anterior seria depositado. Os alunos — utilizando luvas plásticas — separariam o lixo em orgânicos, metais, vidros, plásticos e papel e pesariam em seguida cada segmento.

A partir disso, os estudantes teriam a noção da grande quantidade de lixo produzida.

Seria importante, então, discutir quais os destinos dados ao lixo e os problemas ambientais advindos disso (os lixões a céu aberto, o espaço necessário para a construção de aterros sanitários etc.); quais as alternativas para isso (a coleta seletiva de lixo?). O professor poderia propor que os alunos desenvolvessem um projeto de coleta seletiva de lixo (na escola) que incluísse campanhas publicitárias de conscientização para os estudantes de outros anos e funcionários. Caso a escola já desenvolva projetos desse tipo, que tal uma ação no entorno da escola?

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

O bem com o bem se paga. São Paulo: Moderna.

O burro e o sal. São Paulo: Moderna.

Os músicos de Brêmen. São Paulo: Moderna.

